

## Primeiros livros elaborados pelos professores Tiriyó e Kaxuyana chegam às aldeias

A partir do final de 2010 e em 2011 chegaram à Terra Indígena Parque do Tumucumaque, do lado oeste, quatro livros produzidos pelos professores Tiriyó e Kaxuyana para seus alunos, escritos nas línguas Tiriyó e Kaxuyana e na língua portuguesa.

Os livros foram elaborados em 2007 e 2008, na Missão Tiriyó, durante as etapas de "Metodologia de Alfabetização" e de "Língua portuguesa" do Curso de Formação de Professores Pesquisadores Tiriyó e Kaxuyana, promovido pelo Iepé, com a assessoria da professora Maria Cristina Troncarelli (Bimba).

O livro "Murehti enpato panpira seré" será usado na alfabetização dos alunos na língua Tiriyó e o livro "Pape mïretom yomukatohu" na alfabetização dos alunos na língua Kaxuyana.

Outros dois livros "Aprendendo português nas escolas Tiriyó e Kaxuyana" e "Praticando português nas escolas Tiriyó e Kaxuyana" serão usados no ensino da língua portuguesa como segunda língua, da 1ª à 4ª série.

A elaboração destes livros é importante para que os alunos tenham materiais didáticos escritos em nossas próprias línguas e falando de conhecimentos de nossos povos. Antes destes livros nós não tínhamos nenhum material didático adequado para trabalhar com nossos alunos.

Nós professores queremos dar continuidade à produção de novos livros, em nossas línguas maternas e na língua portuguesa, para melhorar o aprendizado dos alunos e para fortalecer o nosso trabalho nas escolas.



## Panpirapë iponohto



Serë murehti enpaneton inirifë Terra Indígena Tumucumaque weinyanton. Serë panpira niponoyan murehtiton enpatofë, sehen yunton enpatofë marë. Serë tirëe iiyane tarëno iyomihtaerë murehtiton iwarë iwehtome.

Serë panpira niponoyan oninpëkenpë tarëno iwehtofë tiponopipë tikasentonpë wemenuhtëtofë wëtaramatofë pëera esewa murehtiton iwehtome tiyomikonpë sehen tiwehtohonpë marë.

## Apresentação do livro em Tiriyó

Este livro foi elaborado pelos professores tiriyó da Terra Indígena Tumucumaque para ensinar crianças e adultos. Foi feito na língua tiriyó para as crianças aprenderem a ler e escrever na nossa própria língua.

Abordamos neste livro vários temas do cotidiano tiriyó, como histórias, objetos da cultura material, pinturas, roças e os nossos trabalhos. Com esse livro esperamos contribuir para as crianças não esquecerem nem a própria língua e nem a própria cultura.

## Soro nasï mïretom yomukane niritpiri Kaxuyana kumu

Emukanenomkumu niritpiri bxinemespotome mïretom wiya, enwone imenuretoh wetome kaxuyana mitantaye.

Ihoturman soro amna wosomukat' piri. Kaxuyana mitan hoko kintankumu ek'rekakra etoome.

Tinenihyami nasï motxari.



## Apresentação do livro em Kaxuyana

Este livro foi feito pelos professores kaxuyana. Os professores fizeram este livro para ensinar as crianças a ler e escrever a língua kaxuyana.

Este livro foi escrito nas etapas do Curso de Formação de Professores-Pesquisadores, para que não desapareça a língua kaxuyana.



# ENPATO IPONOHTO

Jornal da Educação  
(Tiriyó e Kaxuyana)

Número 03 | 2011

## Apresentação

Na 10ª Etapa do Curso de Formação de Professores Indígenas Tiriyó e Kaxuyana, promovido pelo nosso parceiro Iepé, que aconteceu na Missão Tiriyó, em setembro de 2011, nós professores tomamos a decisão de que já é tempo de começarmos a pensar em um plano de gestão para a nossa Terra Indígena Parque do Tumucumaque.

Durante as etapas do curso vimos que muitos parentes em outros lugares já não têm mais recursos em suas terras e ficamos muito preocupados. Achamos que hoje é muito difícil cuidar de uma terra indígena sem um plano de gestão. Por isso, nós professores Tiriyó e Kaxuyana aprendemos muitas coisas boas sobre como podemos cuidar da nossa terra e das coisas das nossas aldeias, de como discutir com o não-indígena para melhorar as escolas e a saúde, de como nós podemos cuidar dos rios, florestas, campos, da nossa cultura, das nossas festas, da pintura corporal tradicional e de como dar tratamento adequado ao nosso lixo.

Sabemos que existem muitas riquezas na terra indígena e é por isso que não queremos deixar nossos conhecimentos tradicionais. Também precisamos defender e cuidar da nossa floresta porque existem muitos animais para caçar, peixes e tudo o que precisamos para nossa alimentação.

Hoje temos que nos preocupar com o futuro e com os que virão, para que eles não fiquem tristes pela falta de um ambiente saudável, e nem sentir a falta dos recursos naturais que usamos em nosso dia-a-dia, para que as novas gerações continuem vivendo bem e sem preocupação de nada, morando em um território saudável.

Neste novo número do nosso jornal, nós escrevemos algumas de nossas idéias para um plano de gestão da nossa terra.

Durante os cursos de formação, nós preparamos uma cartilha sobre o lixo nas aldeias, com textos e desenhos, para usarmos com nossos alunos. Nesta etapa do curso, nós fizemos a revisão final da cartilha. E vamos esperar ela ser publicada.

Nós também planejamos aulas com os livros que já escrevemos para alfabetizar nossas crianças em tiriyó, kaxuyana e em português. E também começamos a escrever um novo livro que vai falar sobre a nossa alimentação tradicional, sobre os cuidados com o consumo de alimentos da cidade, sobre a nossa cultura e os recursos naturais do nosso território. Nós, professores, elaboramos esse livro para nossos alunos, para que eles aprendam a ter uma alimentação saudável e a se prevenir das doenças.

## Plano de gestão da nossa terra

Nas últimas etapas do curso de formação, nós professores tiriyó e kaxuyana, temos discutido sobre a situação da nossa terra e o que queremos para o nosso futuro. Ouvimos e conversamos que é importante ter um plano de gestão para a Terra Indígena do Parque do Tumucumaque.

O que pensamos e escrevemos ficou assim: um plano de gestão territorial é uma maneira dos povos indígenas hoje pensarem, discutirem e colocarem em prática todas as suas idéias para poderem cuidar dos recursos que eles usam na sua terra. Esses recursos são a caça, a pesca, a madeira, a palha, os frutos, a roça e tudo aquilo que se precisa para continuarem a viver com saúde em sua terra.

Nós conversamos sobre vários assuntos que devem estar num plano de gestão. Algumas idéias nós escrevemos aqui, para que mais pessoas possam conhecer o que estamos pensando. E também coisas e apoios que precisamos.

## Terra e Meio Ambiente

### Agentes Agroflorestais

Queremos que os guarda-parques continuem a sua formação e virem agentes agroflorestais (homens e mulheres) para poderem trabalhar em todas as aldeias. Por isso queremos a formação continuada para os profissionais que vão trabalhar a questão do cuidado da terra indígena.

Realização:

Apoio:



Jornal criado pelos Professores-Pesquisadores Tiriyó e Kaxuyana.

Terra Indígena Parque do Tumucumaque  
10º Módulo do curso de Formação (setembro/2010)

Coordenação do Curso: Denise Fajardo Grupioni

Edição do Jornal: Jeciane Souza e Luis Donisete Benzi Grupioni

Colaboração: Evandro Batista Bernardi e Maria Cristina Troncarelli

Diagramação: Gabriela Menezes

Escritório do Iepé em Macapá  
Av. Raimundo Álvares da Costa, 1689  
Macapá - AP 68900-074  
sede-macapa@institutoiepe.org.br  
[www.institutoiepe.org.br](http://www.institutoiepe.org.br)

## Fiscalização dos limites

Nós, indígenas Tiriyó e Kaxuyana, precisamos ter apoio para a realização de fiscalizações nos limites de nossa terra. Nossos parceiros como a Funai, Iepé, ACT e Forças Armadas precisam muito nos apoiar nesse trabalho.

Precisamos de apoio para conseguir equipamentos para fiscalizarmos os limites da nossa terra, como: terçado, motor de popa, machado, roçadeira, moto-serra, combustível, munição, lanterna, pilhas, voadeira, botas, carrinho de mão, radiofonia e etc. Também precisamos de câmeras (fotográfica e filmadora) para fazer o registro da fiscalização.

## Intercâmbios

Achamos importante fazer intercâmbio com outros povos indígenas que têm realizado bons trabalhos na educação escolar indígena e também tem boas experiências na fiscalização, na proteção e em projetos agroflorestais em suas terras.

## Reuniões

Queremos sempre reuniões com os órgãos de governo Federal, Estadual e municipal para conversarmos sobre a proteção da terra indígena.

## Alimentação

Sabemos que em muitas aldeias existem muitos alimentos ainda e as roças são grandes. Mas em aldeias como a Missão Tiriyó as roças estão cada vez mais distantes. Também está acontecendo que em algumas aldeias, a capoeira não cresce mais porque o capim está tomando conta.

Outro problema são as pragas que precisam ser controladas na roça, como as saúvas e as lagartas. Também estamos preocupados porque está difícil conseguir caça nas aldeias que ficam próximas a Missão Tiriyó. A pesca também já é difícil nessas aldeias.

Temos vontade de coeçar a criação de peixes e caça e plantio de palmeiras como açaí, bacaba, tapereba, buriti, pataua, pupunha, injá, côco, e também cupuaçu, cacau, cajú, pequiá e outras plantas frutíferas.

## Lixo

Existe muito lixo espalhado nas aldeias. O principal problema é com o lixo inorgânico (garrafas, baterias, pilhas, pneus, latas, ferros, sacola plástica e outros materiais plásticos).

O cuidado que se deve ter com o lixo deve ser um assunto que tem de ser tratado também na escola junto dos alunos.

Queremos um treinamento e acompanhamento continuado para as pessoas das aldeias se acostumarem a usar os fornos para a queima do lixo. Deveria haver a capacitação de uma pessoa responsável (moradora da aldeia) para cuidar da questão do lixo.

Precisamos de apoio dos nossos parceiros para tirar das aldeias o lixo mais perigoso que pode contaminar a terra e a água dos rios que são as pilhas, baterias e os medicamentos que já perderam o prazo de validade e não podem mais ser usados. Esse lixo que não pode ser queimado.

Sabemos que o acúmulo de lixo pode gerar doenças muito graves.

## Saúde

### Postos de saúde

Faltam muitos equipamentos médicos nos postos de saúde das aldeias. Sabemos que temos o direito de ter estes equipamentos nos postos como nebulizador, cadeira de dentista, motor para gerar energia, geladeira para guardar vacinas e soro antiofídico.

Na farmácia precisamos de muitos medicamentos, mas eles sempre estão em falta.

Precisamos muito da construção de novos postos de saúde, da reforma e manutenção dos postos mais antigos. Sempre falta voadeira com motor e combustível para os profissionais da saúde fazerem o trabalho itinerante nas aldeias mais distantes.

Precisamos de transporte para mandar para as aldeias os equipamentos novos que foram comprados para a saúde e estão guardados na Missão Tiriyó.

A SESAI precisa ter orçamento para pagar os vãos de emergência para a retirada dos pacientes graves da Terra Indígena.

### Formação de agentes de saúde

É necessária a capacitação e a formação continuada dos agentes indígenas de saúde para poderem trabalhar nas aldeias. E também a formação de microscopistas e técnicos em odontologia para realizar trabalho nas aldeias.

### Contratos

Precisamos da contratação de pilotos fluviais e motoristas indígenas para o serviço na saúde, e também da contratação de pessoas das aldeias para o trabalho de serviços gerais nos postos de saúde.

## Medicina tradicional

Valorizar as práticas de medicina tradicional (remédios e rezas) nas aldeias para não depender somente da medicação dos não-índios. Convidar os mais velhos para irem à escola ensinar e passar conhecimento para os alunos e professores. Precisamos colocar o assunto de medicina tradicional na disciplina de ciências.

## Educação

### Alfabetização

Queremos continuar a alfabetizar os nossos filhos na nossa língua para que eles continuem transmitindo a cultura Tiriyó e Kaxuyana, pois a nossa cultura só ficará mais fortalecida se nossas crianças continuarem a aprender a língua dos pais de cada um dos dois povos que moram na terra indígena.

### Cultura

Nós professores estamos preocupados com o abandono das danças, pinturas corporais, pajelança, flautas, cantos e trabalhos manuais em madeira (canoas), palha, penas, sementes, ossos, cerâmicas, arumã e etc...

Nós professores estamos muito interessados em ensinar nas escolas a nossa cultura do nosso jeito diferenciado.

Queremos ensinar a nossa cultura produzindo nosso próprio material didático. Estamos interessados também em registrar nosso patrimônio cultural, como as danças, cantos e pinturas corporais em livros e filmes.

### Formação dos professores

A Secretaria de Educação do Amapá e o Núcleo de Educação Indígena tem de reconhecer o curso de formação de professores Tiriyó e Kaxuyana que é feito com nosso parceiro Iepé, para reconhecimento da formação em magistério indígena.

A SEED/NEI precisa aceitar os parceiros dos Tiriyó e Kaxuyana e reconhecer estas parcerias.

Nós precisamos também de formação continuada de professores indígenas realizada pela Secretaria de Educação do Amapá que respeite as atividades internas aqui da terra indígena. Queremos também a utilização de material didático específico e diferenciado na nossa formação.

### Contrato dos professores

Precisamos regularizar a situação dos professores que são contratados e dos novos que precisam ser contratados.

Também precisamos saber da situação dos estagiários que estão trabalhando nas escolas. Eles são muito importantes porque ajudam os professores.

## Melhoria das escolas

Todas as escolas que existem na Terra Indígena do Tumucumaque estão precisando de manutenção ou reforma.

A Secretaria de Educação do Amapá fez medição para construção de várias escolas, mas nada foi feito até agora. As aldeias medidas foram: Paruwaka, Boca do Marapi, Iawa, Kuxaré, Waipa, Missão Tiriyó, Santo Antônio, Notipê, Tuha Entu, Orokofa Nova, Oro Entu, Ponoto, Missão Velha, Urunai, Taratarafê e Pedra da Onça.

Temos falta de equipamentos e instalações como eletricidade e internet, quadros, computadores, TV e DVD para as escolas. Faltam materiais como livros, mapas, revistas, material do MEC, etc. Falta lugar bom para guardar material nas escolas (armários). O material escolar demora muito a chegar nas aldeias, em algumas nem chegam.

## Professores não-índios

Os professores não-índios precisam fazer cursos para se preparar para trabalhar nas nossas aldeias. Um professor não-índio que não conhece a realidade dos povos indígenas não consegue fazer um bom trabalho. Eles precisam ficar mais tempo nas aldeias e conhecer a nossa realidade, tem que entender a nossa história. Os professores não-índios têm que apoiar e orientar os professores indígenas.

## Publicações

Queremos que nossos parceiros nos dêem mais apoio para que nós professores possamos publicar mais materiais como livros, cartilhas, jornais e vídeos para podermos trabalhar melhor em nossas escolas e também apresentar para o não-índio e outros parentes como nós vivemos e o que fazemos em nossa terra.

Falta material didático específico em Tiriyó e Kaxuyana para trabalharmos nas escolas. Precisamos do apoio da SEED/NEI para publicar, imprimir e distribuir (transportar) material didático específico. Falta apoio da SEED/NEI aos parceiros que trabalham com os professores indígenas na elaboração de material didático específico.

Precisamos trabalhar o tema da preservação do meio ambiente nas disciplinas de ciências e geografia nas primeiras séries (1º a 4º).